

## Presença da família Beppler na Colônia Santa Isabel

**Valdemar Benjamin Beppler<sup>1</sup>**

### Introdução

O objetivo deste trabalho é mostrar um pouco da história de Friedrich Jakob Beppler, imigrante alemão, e alguns de seus descendentes a partir da Colônia Santa Isabel<sup>2</sup>. Somos muitos os que portam o sobrenome Beppler, que têm suas raízes na mencionada Colônia a partir de 1847.

Somos sementes que se expandiram a partir do grande desbravador Friedrich Jakob Beppler, homem forte e corajoso, verdadeiro sonhador. Ele foi à luta, mostrou novos horizontes, construiu a vida em família enfrentando amarguras inimagináveis, inclusive, imaginando, com profunda solidão e saudade irrecuperável de sua terra natal, distante, no outro lado do mundo, impossível de avistar e sentir seu cheiro de terra mãe. Porém, não esmoreceu, foi determinado e decisivo, priorizou seus sonhos de vida honrada e foi persistente com a vida em seu seio familiar. Perdeu duas esposas<sup>3</sup>, ainda jovens, é o que mostra seu histórico, mas sempre reconstituiu a vida para resguardar os filhos e a família. Esse é seu maior legado que segue no tempo e que registra fortes e valorosos fragmentos da história da família Beppler.

---

<sup>1</sup> Valdemar Benjamin Beppler é graduado em Pedagogia, Supervisão Escolar e pós-graduado em Gestão Escolar. Exerceu a função de Supervisor Escolar, Professor de Ensino Médio, Diretor de Escola, Secretário Municipal de Educação, Inspetor Escolar, Diretor de Municipalização e Vereador por um mandato, no período de 1989-1993, na 2ª Legislatura, pelo partido PDS (Partido Democrático Social), no município de Correia Pinto/SC. Contato: [valdebeppler@gmail.com](mailto:valdebeppler@gmail.com)

<sup>2</sup> Em sua máxima extensão territorial a Colônia Santa Isabel esteve situada nos atuais municípios de Águas Mornas, Rancho Queimado e pequena parte de Angelina e São Pedro de Alcântara, localizados na Grande Florianópolis.

<sup>3</sup> O autor não encontrou nenhum registro da causa das mortes das duas primeiras esposas de Friedrich Jakob Beppler.

Foi na Colônia Santa Isabel<sup>4</sup> que a descendência de Friedrich Jakob Beppler se multiplicou. Hoje, uma multidão de descendentes porta a assinatura Beppler. Seus descendentes se espalham Brasil a fora, com grande número morando em Santa Catarina, conforme mostra a presença dos familiares nos quatro encontros dos membros da família Beppler, que ocorreram respectivamente em 2018, 2022, 2023 e 2024 (há detalhes dos encontros em um capítulo específico neste artigo).

### Delimitações da pesquisa

O foco deste artigo é mostrar um pouco da história do imigrante alemão Friedrich Jakob Beppler desde sua chegada ao Brasil. Ressaltamos que a vida de Friedrich antes da imigração não foi pesquisada em profundidade; inclusive poderia ser tema para um novo artigo. Apenas alguns fatos, da época em que ele viveu na Europa, são citados para ajudar a entender sua árvore genealógica.

### Fundação da Colônia Santa Isabel

A Colônia Santa Isabel foi fundada em 1847 por imigrantes alemães, ao longo do caminho à Lages (JOCHM e BRUCH, 2022, p. 1). Ainda segundo JOCHM e BRUCH (2022, p. 2), a Colônia Santa Isabel foi implantada sob o que se denominava “Primeira-Linha”, a qual era integrada pelas atuais localidades de Loeffelscheidt, Santa Isabel (antiga Rio dos Bugres) e Linha Bauer<sup>5</sup>.

Em 1847 chegaram 256 imigrantes na Colônia Santa Isabel, provenientes em sua maioria da região do Hunsrück, Alemanha (JOCHM, 1998, p. 102). Entre esses imigrantes, estavam portadores do sobrenome Beppler, conforme se faz constar na Fig. 1 abaixo (JOCHM, 1997, p. 408):

N.	Nome do imigrante	Idade ao chegar no Brasil	Relação com Friedrich Jakob Beppler
1	Friedrich Jakob Beppler	30 anos	-
2	Philippine Stock Beppler	32 anos	Esposa
3	Karl Beppler	8 anos	Filho
4	Friedrich Beppler	6 anos	Filho
5	Jakob Beppler	3 anos	Filho
6	Christiana Beppler	6 meses	Filha
7	Katharina Stock	27 anos	Cunhada

Fig. 1 Integrantes da família Beppler entre os pioneiros da Colônia Santa Isabel.

A família Beppler professava a religião luterana. À época, também veio da Baviera (da aldeia Münsterappel) e igualmente professava a religião luterana o imigrante Johann

<sup>4</sup> Em sua máxima extensão territorial a Colônia Santa Isabel esteve situada nos atuais municípios de Águas Mornas, Rancho Queimado e pequena parte de Angelina e São Pedro de Alcântara, localizados na Grande Florianópolis.

<sup>5</sup> A referência JOCHM e BRUCH (2022, p. 2) apresenta um mapa onde fica fácil visualizar os limites da primeira linha e das demais linhas criadas nos anos posteriores. Há, também, referência ao nome atual das localidades citadas no mapa.

Philipp Scheidt e sua família, que logo viria a assumir uma posição de destaque/liderança na nova colônia (JOCHEM, 1998, p. 103).

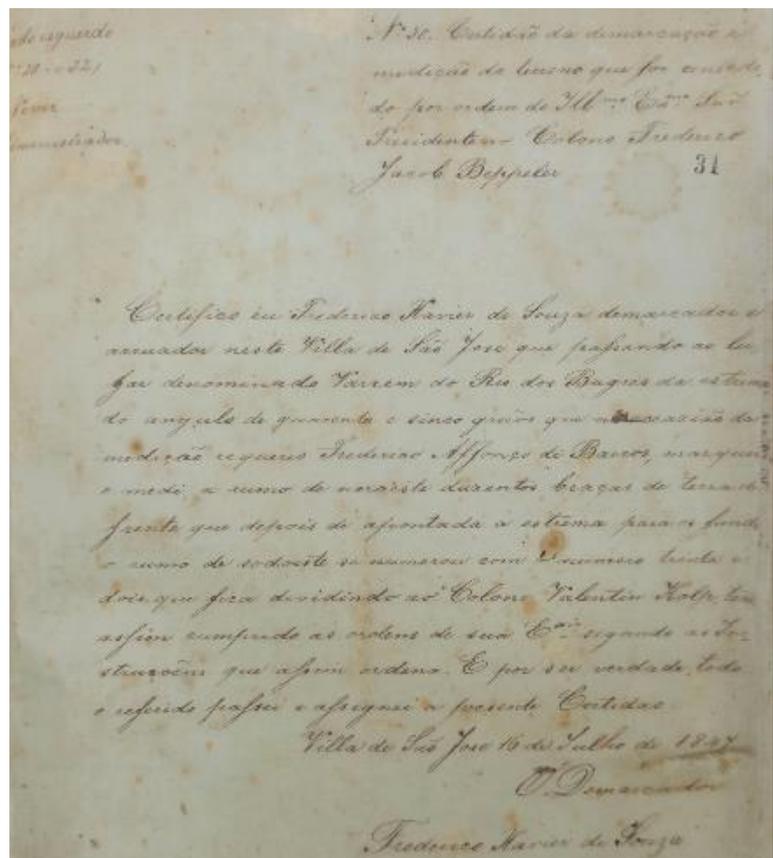
A história dos imigrantes Beppler registra em seu bojo profundos desejos de ver florescer a vida. Tomaram a frente, seguiram com bravura e determinação. Sofreram, desgastaram-se, mas, perseverantemente, avançaram ultrapassando dificuldades inestimáveis, às vezes, quase insuportáveis, mas não esmoreceram, buscaram forças no além e nos seus próprios braços também. Com fé e determinação em suas decisões, juntaram forças e, irmanados na luta em família e a favor dela, construíram um mundo possível. Graças a esses corajosos e decisivos impulsos de amor à família, berço maior, a vida chegou até nós. Somos, portanto, descendentes destes corajosos colonos imigrantes alemães, portadores do sobrenome Beppler da Colônia Santa Isabel.

### Friedrich Jakob Beppler

Friedrich Jakob Beppler foi um dos primeiros imigrantes alemães da Colônia Santa Isabel. Ele nasceu em 26.05.1816, em Niederhausen an der Appel, Pfalz, Baviera, (ver Fig. 3 e Fig. 4), hoje na Alemanha, e faleceu em 30.10.1884, em Teresópolis/SC. Foi sepultado em 31.10.1884, no cemitério de Santa Isabel, Águas Mornas/SC. Ao falecer ele estava com 68 anos de idade (Registros Paroquiais, 2024).

Recebeu o lote de nº 30, localidade então denominada de "Varzem do Rio dos Bugres", na Colônia Santa Isabel (conforme Fig. 2), que estremava de um lado com o lote do colono Frederico Affonço de Barros, nº 28, e de outro lado com o colono Valentin Kolb, lote nº 32 (JOCHEM, 1997, p. 83).

Fig. 2 Certidão de demarcação das terras concedidas, em 16.07.1847, ao imigrante Friedrich/Frederico Jakob Beppler.



A Fig. 2 mostra documento oficial que comprova que Friedrich Jakob Beppler recebeu terras do Governo Brasileiro em 16.07.1847, conforme documento Termos das Medições de Lotes na Colônia Santa Isabel 1847-1848<sup>6</sup> (Arquivo, 2012), onde consta o título da página: *“Certidão de demarcação e medição do terreno que foi concedido por ordem do Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Presidente ao Colono Frederico Jacob Beppler<sup>7</sup>”*.

### **Genealogia de Friedrich Jakob Beppler<sup>8</sup>**

As referências usadas para juntar as informações da genealogia de Friedrich Jakob Beppler, descritas neste capítulo, foram encontradas a partir de BRUCH (2024), MOMM (2024), ESTÁCIO (2024) e Family Search (2024). As informações que não foram encontradas estão mencionadas em notas de rodapé.

Avós: Johann Ludwig Beppler, filho de Johann Beppler e Eulália Scheffer, nasceu em 24.11.1737. Esposa: Maria Christina.

Pais<sup>9</sup>: Johann Georg Beppler, nasceu em 1780. Casou-se com Magdalena Margaretha Paulÿ, que nasceu em 1780.

**Primeiro casamento de Friedrich Jakob Beppler:** Friedrich Jakob Beppler casou-se com Christina Margarethe Stock (\*03.12.1816+16.02.1843), em Niederhausen an der Appel – Pfalz, Baviera, Alemanha (ver Fig. 3 e Fig. 4), em 25.11.1838. Ela nasceu em Gaugrehweiler, Donnersbergkreis, na época Baviera, hoje Renânia-Palatinado, na Alemanha, e também foi sepultado nesta aldeia. Era filha de Konhad Henrich Stock e Katharina Margaretha Althen.

Filhos do primeiro casamento:

- 1º. Karl Beppler (\*09.03.1839+22.10.1922), chegou ao Brasil com 8 anos de idade. Nasceu em Alsenz, Rockenhausen, Pfalz, Baviera, e foi batizado em 17.03.1839 em Niederhausen (BA. Rockenhausen), Pfalz, Baviera. Foi sepultado no cemitério na localidade de Picadas, Alfredo Wagner/SC. Casado em 22.10.1863, com Catharina Göttmann (\*22.03.1846+02.05.1926), filha de Ludwig Göttmann e de Anna Maria Margaretha Osterkamp; e,
- 2º. Friedrich Beppler (\*16.04.1841<sup>10</sup>), chegou ao Brasil com 6 anos de idade. Nasceu em Niederhausen – Pfalz, Baviera (atualmente Renânia-Palatinado, Alemanha). Casado com Karoline Bratfisch (1846<sup>11</sup>), filha de Friedrich Friedemann Ferdinand Bratfisch e de Katharina Bárbara Menge.

---

<sup>6</sup> Documento depositado no Arquivo Público de Santa Catarina sob o códice TC-286 (Cortesia de Jonas Bruch).

<sup>7</sup> O nome Friedrich descrito no documento foi traduzido para o português. Todavia o nome oficial é Friedrich Jakob Beppler, conforme consta em outros registros (JOCHER, 1997, p. 408).

<sup>8</sup> Ressaltamos que há variações da grafia do sobrenome Beppler: Segundo STEINER (2019, p. 46): Beper, Bepler, Böeppler, Böpler, Böppler, Pepler, Peppler, além de Bipler. É possível encontrar essas assinaturas registradas em livros de igrejas e cartório civil, de descendentes da assinatura original Beppler.

<sup>9</sup> O autor não conseguiu encontrar as referências sobre nascimento, falecimento e sepultamento dos pais de Friedrich Jakob Beppler.

<sup>10</sup> O autor não conseguiu identificar a data de falecimento e tampouco os locais de falecimento e sepultamento de Friedrich Beppler.

<sup>11</sup> O autor não conseguiu encontrar a data exata de falecimento assim como os locais de falecimento e sepultamento de Karoline Bratfisch.

**Segundo casamento de Friedrich Jakob Beppler:** Friedrich Jakob Beppler casou-se com Philippine Stock Beppler (\*08.05.1814+1850<sup>12</sup>), irmã da 1ª mulher. Ela nasceu em Gau-grehweiler, na época ainda parte da França do Napoleão, 1815 (Congresso de Viena) pas-sou pertencer a Áustria e um ano depois foi “doado” a Baviera.

Filhos do segundo casamento:

- 1º. Jakob Beppler (\*31.01.1844+02.12.1904) chegou no Brasil com 3 anos de idade; nasceu em Niederhausen – Pfalz, Baviera; faleceu na Colônia Santa Isabel. Casado em 29.09.1877 com Margaretha Schneider (\*28.04.1855+13.11.1902), que nasceu em São Pedro de Alcântara/SC, faleceu na Colônia Santa Isabel, e foi sepultada no cemitério evangélico de confissão luterana de Santa Isabel, Águas Mornas/SC. Ela era filha de Daniel Schneider e de Maria Josefina Bleser;
- 2º. Christina Beppler (\*21.05.1846+05.10.1907), chegou no Brasil com meio ano de idade; nasceu em Evangelisch, Niederhausen an der Appel, Pfalz, Baviera, Alemanha; faleceu em Saudade, Mar de Espanha/MG; casada com Joseph Kaiser (\*1841+08.11.1913), filho de Johann Nikolaus Kaiser e de Maria Elisabetha Wogernd;

Maria Catarina Beppler (\*05.09.1849); essa foi a pioneira de nascimento, portadora do sobrenome Beppler, na Colônia Santa Isabel; batizada em 04.01.1850, em São José/SC; casou-se com Johann Schmitz (\*06.07.1851+08.10.1919), filho de Mathias Schmitz (\*1826+1896) e de Maria Görges (\*1831+1890).

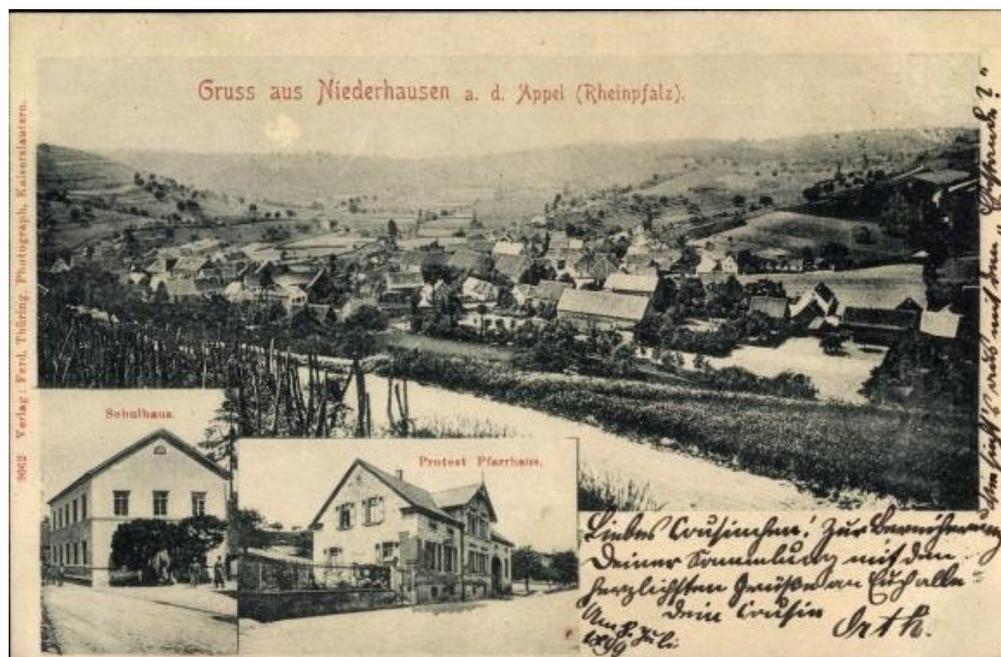


Fig. 3 Cartão postal que mostra Niederhausen an der Appel (Rheinpfalz) – Baviera, do ano de 1899. Fonte: <https://www.akpool.de/ansichtskarten/29788342-ansichtskarte-postkarte-niederhausen-ander-appel-rheinpfalz-panorama-schulhaus-protest-pfar-haus> Cidade que nasceu Friedrich Jakob Beppler. Acesso em: 03 set. 2024.

<sup>12</sup> Não foi possível encontrar a data exata de falecimento Philippine Stock Beppler. Supõe-se que ela faleceu na Colônia Santa Isabel e foi sepultada em Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC.

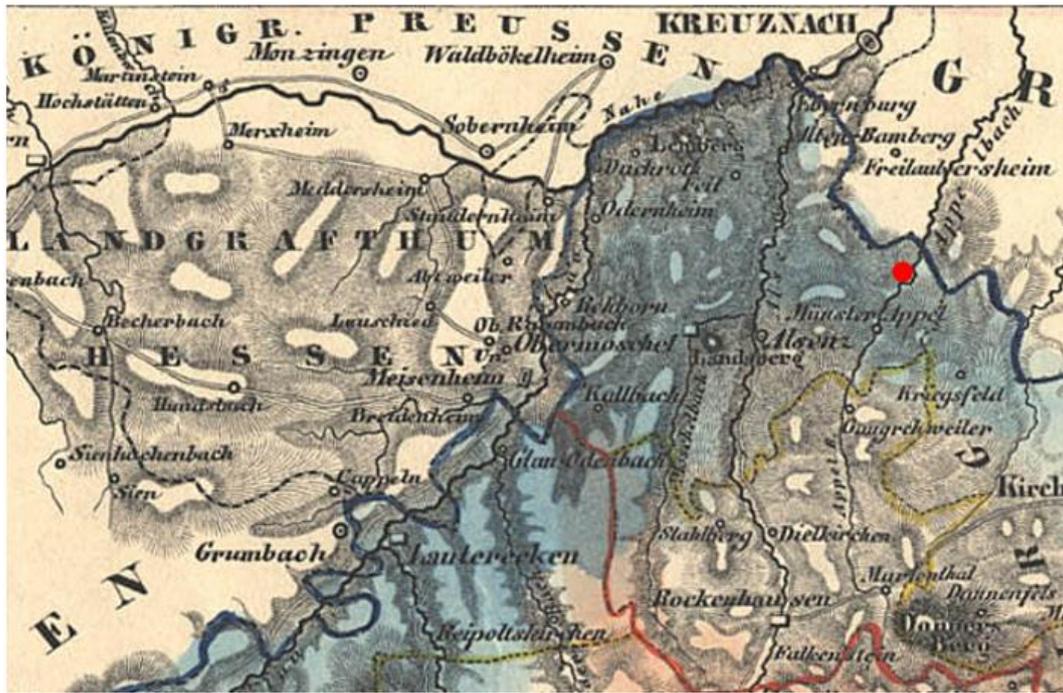


Fig. 4 Ponto vermelho = Niederhausen na der Appel, perto de Münsterappel. Mapa para escolas 1844. Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Handkarte\\_der\\_Pfalz\\_für\\_Schulen\\_1844.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Handkarte_der_Pfalz_für_Schulen_1844.jpg)  
Acesso em: 03.09.2024. Obs.: Neste mapa (ponto mais no norte da “Bayerische Rheinpfalz”, que corresponde bem a situação política da época da emigração. Destaque para: Niederhausen an der Appel como também para Münsterappel (domicílio dos Scheidt), Gaugrehweiler (lugar onde as duas primeiras esposas do imigrante Friedrich Jakob Beppler nasceram e a primeira também foi sepultada), além de Alsenz, onde o 1º filho do 1º casamento nasceu.

**Terceiro casamento de Friedrich Jakob Beppler:** Friedrich Jakob Beppler casou-se com Margaretha Steffens Beppler (\*07.03.1830+11.05.1891) em 16.10.1851 na Colônia Santa Isabel. Ela nasceu em Löffelscheid, Peterswald-Löffelscheid, Landkreis Cochem-Zell, Rheinland-Pfalz, Alemanha. Faleceu em Löffelscheidt, Águas Mornas/SC, foi sepultada em 12.05.1891 no cemitério de Löffelscheidt, com 61 anos de idade. O escrivão era Henrique Schauffler, e como testemunha consta Philipp Beppler (Registro Civil 1850-1999, 2024). Eles tiveram 10 filhos. Casaram-se na religião católica e os filhos deste casamento foram educados na religião católica (STEINER, 2019, p. 46).

Filhos do terceiro casamento de Friedrich Jakob Beppler:

- 1º. Helena Beppler (\*10.03.1851+15.09.1918) nasceu em Santa Isabel. Faleceu e foi sepultada em 16.09.1918 em Cruzeiro do Sul, Lageado/RS. Casada com Johann Wendt Filho (\*25.02.1851+24.03.1938), que era filho de Johannes Nikolaus Wendt e Catharina Kern;
- 2º. Johann Beppler (\*1852<sup>13</sup>+20.03.1928) nasceu na Colônia Santa Isabel. Faleceu em Angelina/SC e foi sepultado no dia 21.03.1928, no cemitério da Terceira Linha, Angelina/SC. Casado com Anna Maria Weber (\*07.01.1850+29.10.1912), que nasceu em Preußen, Alemanha; faleceu em Rancho Queimado/SC. Casado em segunda núpcias em 03.01.1914<sup>14</sup> com Helena Kraus (\*30.08.1883), filha de Jakob Kraus e Elisabetha Schafer;

<sup>13</sup> O autor não conseguiu encontrar a data exata do nascimento.

<sup>14</sup> A mesma fonte (ESTÁCIO, 2024) revela uma data diferente para o casamento, como sendo 27.05.1916.

- 3º. Franz Beppler (\*26.03.1855+24.08.1922) nasceu na Colônia Santa Isabel; faleceu em Cruzeiro do Sul/RS. Casado com Henriette Margaretha Heifler (\*07.12.1854+24.04.1928), filha de Johann Georg Eifler e Susanna Magdalene Josten;
- 4º. Nikolau Beppler (\*1857+22.05.1926<sup>15</sup>) nasceu e faleceu na Colônia Santa Isabel, Águas Mornas/SC. Casado com Maria Back (\*17.02.1861+28.02.1933) que nasceu em Teresópolis, Águas Mornas/SC e faleceu em Löffelscheidt, Águas Mornas/SC, era filha de Jacob Back e Maria Anna Trösch;
- 5º. Margaretha Beppler, nasceu em 1859<sup>16</sup>, na Colônia Santa Isabel;
- 6º. Philippe Beppler (\*28.04.1860+25.02.1926) nasceu em Palhoça/SC, faleceu em Rancho Queimado/SC e foi sepultado em Santa Isabel. Casado em 14.01.1886, em Santo Amaro da Imperatriz/SC, com Helena Schmitz (\*19.01.1865+19.06.1943), que nasceu e faleceu em Rancho Queimado/SC; foi sepultada no cemitério católico de Santa Isabel, Águas Mornas/SC; filha de Johann Peter Schmitz e de Anna Steffens;
- 7º. Peter Beppler (\*02.01.1864+09.12.1940) nasceu em Teresópolis, Águas Mornas/SC, batizado em 30.01.1864 em Löffelscheidt, Águas Mornas/SC. Faleceu em São Pedro de Alcântara/SC e foi sepultado no respectivo cemitério. Casado em 1887 com Elisabeth Fritzen (\*10.04.1870), que nasceu na Alemanha. Ela era filha de Heinrich Fritzen e de Anna Maria Hinkel;
- 8º. Joseph Beppler – meu bisavô – (\*29.04.1868+21.05.1944); nasceu em Teresópolis, Águas Mornas/SC; faleceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC em cujo cemitério foi sepultado. Batizado em 31.05.1868 em Teresópolis, Águas Mornas/SC. Casado em 04.11.1890, com Katharina Henkel (\*23.01.1869+18.05.1942), na Igreja Matriz de Teresópolis, Águas Mornas/SC. Ela nasceu e faleceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, em cujo cemitério foi sepultada. Filha de Johann Michael Henkel e de Margaretha Steffens;
- 9º. Mathias Beppler (\*07.07.1870+01.01.1891), nasceu em Teresópolis, Águas Mornas/SC; foi batizado em 15.08.1870 em São João do Rio Vermelho, Florianópolis/SC e faleceu solteiro vítima de um tiro de espingarda<sup>17</sup>, em Löffelscheidt, Águas Mornas/SC;
- 10º. Heinrich Beppler (\*12.01.1874+05.03.1933<sup>18</sup>), nasceu em Teresópolis, Águas Mornas/SC. Batizado em 26.01.1874 em Löffelscheidt, Águas Mornas/SC;

Originalmente evangélicos, os filhos dos dois primeiros casamentos de Friedrich Jakob Beppler permaneceram ligados à igreja evangélica. Já os filhos do terceiro casamento foram batizados na igreja católica (STEINER, 2019, p. 46).

Friedrich Jakob Beppler fazia parte do primeiro grupo de famílias Luteranas de Santa Catarina que moravam na Colônia Santa Isabel. (MOMM, 2024)

## **Viagem da Europa para o Brasil em novembro de 1846**

Até o presente momento não há registro oficial de qual navio Friedrich Jakob Beppler e seus familiares vieram da Europa para o Brasil. Todavia, segundo citação abaixo,

---

<sup>15</sup> O autor não conseguiu encontrar a data exata do nascimento e o local do sepultamento.

<sup>16</sup> O autor não conseguiu encontrar os dados de falecimento de Margaretha Beppler.

<sup>17</sup> Causa da morte de Mathias Beppler foi descrito em Óbitos Paroquiais: Teresópolis, Óbitos Paroquiais 1895-1915 (ÓBITOS, 2024).

<sup>18</sup> O autor não conseguiu encontrar os locais de falecimento e sepultamento de Heinrich Beppler.

de WEBER-RUIZ (2024, p. 15), é provável que Friedrich e seus familiares tenham vindo com o Brigue Sardo Eridano ou com o Barco Belga Marie Key:

*No cabeçalho da relação dos colonos alemães do Sumaca “Quatorze de Novembro”, informa que estes colonos haviam vindo com o Brigue Sardo “Eridano” e com o Barco Belga “Marie Key”, não especificando quais vieram em cada embarcação. Então é uma incógnita que não pudemos resolver pois nos falta a lista dos referidos navios nos quais estes imigrantes fizeram a travessia do Atlântico.*

Do Rio de Janeiro, Friedrich e seus familiares, foram transportados para Santa Catarina a bordo da Sumaca Quatorze de Novembro (ver Fig. 5), chegando à Desterro (hoje, Florianópolis/SC) em 05.01.1847 (JOICHEM, 1997, p. 408).

Ordem	Famílias	Idades
Marido 4	Friedrich Jakob Beppler	30
Mulher 5	Filippine Beppler	32
Filhos 6	Carl Beppler	8
" 7	Friedrich Beppler	8
" 8	Jacob Beppler	3
" 9	Christiane Beppler	1/2
Mulher 10	Katharina Beppler	27

Fig. 5 Fotomontagem da lista original dos imigrantes transportados do Rio de Janeiro a Desterro, pelo navio costeiro “14 de Novembro”. Fonte: Coleção Ficker, depositado no Arquivo Histórico de Joinville/SC

### Primeira descendente que nasceu na Colônia Santa Isabel

O nascimento da primeira descendente Beppler na Colônia Santa Isabel: 3ª criança do 2º casamento de Friedrich Jakob Beppler com Filippine Margaretha Stock Beppler era Maria Catarina Beppler, nasceu em 05.09.1849 BRUCH (2024, p. 8) e foi batizada em 04.01.1850 (MOMM, 2024 e também BRUCH, 2024, p. 8). Os registros de batismos de Maria foram oficiados em São José/SC, pelo Monsenhor Manoel Joaquim da Paixão, no ano de 1850. Assim consta:

*Fls. 28, nome da criança, Maria, Batismo 04.01.1850, nascimento 05.09.1849, nome dos pais João Peple (Beppler); Felisbina Peple (Stock). Não consta avós, natural da Alemanha e moradores da Col. Sta. Isabel. Padrinhos: Christovão Triwailer, Maria Dalnich.*

É importante observar que os nomes dos pais registrados pela igreja não conferem integralmente. No entanto, o nome, Maria Catarina Beppler, e o mês e o ano de nascimento, além da data próxima à chegada de Friedrich Jakob Beppler (JOCHEM, 1997, p. 408) à Colônia Santa Isabel, sugere ser a primeira filha do casal Friedrich Jakob Beppler e Philippine Margaretha Stock nascida no Brasil. Ela foi a pioneira portadora do sobrenome Beppler na Colônia Santa Isabel.

Nasceu lá, no meio do mato, na “Varzem do Rio dos Bugres”<sup>19</sup>, exatamente dois anos após seus pais se estabelecerem em seu próprio pedaço de chão (JOCHEM, 1997, p. 408). Certamente já haviam construído uma casinha mais confortável, mesmo assim, é impossível imaginar como era viver naquele ambiente, praticamente isolados do mundo e das pessoas, sem nenhum contato mais próximo com vizinhos ou parentes.

O desafio com a vida se tornou ainda maior para Friedrich Jakob Beppler após o nascimento da sua filha Maria Catarina Beppler, pois sua esposa, mãe de Maria, faleceu meses após seu nascimento, em 1850 (GENEANET, 2024). E assim, em seus dois casamentos, com duas esposas falecidas, ficou sozinho, responsável por cinco filhos, longe de sua terra natal, certamente mergulhado em um mundo de profunda solidão e mesmo, desespero.

É inimaginável o sofrimento de Friedrich Jakob Beppler, pai e filhos abraçados, chorando suas dores, naquele recanto do sertão, isolados do mundo, momento de profunda dor, solidão e desalento para todos, era mesmo, o mundo de cada um, partido ao meio, sem ver nenhuma luz para restabelecer suas vidas. É inimaginável entender seus sofrimentos, principalmente para aquele pai, cinco filhos ainda pequenos (o mais velho com 10 anos), e um bebê, recém-nascido em seus braços. Sobre seus ombros estava o peso maior; era preciso carregar a dor no silêncio do seu coração, pois seus filhos dependiam totalmente dele, precisava se mostrar forte, restabelecer a alegria do lar, mesmo que quase impossível, naquele momento desalentador para todos. Diante dos filhos deve ter se mostrado forte e corajoso, segurando as lágrimas e confortando a todos com seus fortes abraços de pai.

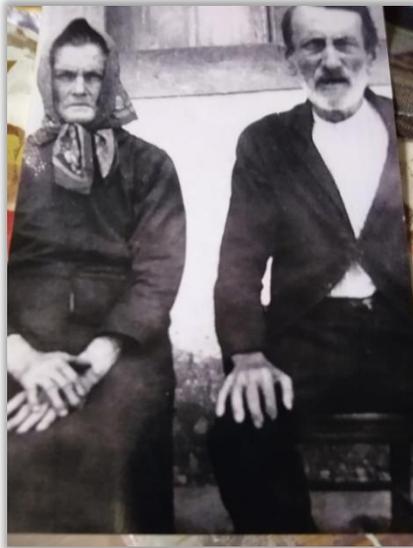
E os tempos passaram, e a vida seguiu; aos poucos Friedrich Jakob Beppler, restabeleceu parte de sua vida e também de sua família; casou-se pela terceira vez. Ele tinha 35 anos. Uma nova mulher para ele e uma nova mãe para seus filhos. Margaretha Steffens Beppler, com 21 anos (MOMM, 2024; ESTÁCIO, 2024), e um histórico também sofrível, órfã de mãe, talvez por esse motivo, sabia das dores daqueles filhos órfãos de mãe; vizinha nem tão distante, foi logo em socorro deles e, aos poucos preenchendo o lar com alegria, e finalmente, assumindo o lar por completo, se tornando esposa de Friedrich Jakob Beppler e verdadeiramente mãe para aqueles filhos que adotara. Dessa forma, transformando a vida de todos e proporcionando uma geração numerosa com mais 10 filhos

---

<sup>19</sup> A denominada “Varzem do Rio dos Bugres” integra hoje a localidade de Santa Isabel, interior do município de Águas Mornas, a qual foi Sede da Colônia Santa Isabel. Por décadas a mencionada localidade era também conhecida por Rio dos Bugres hoje denominação atribuída ao curso d’água lá existente. Atualmente prevalece a denominação Santa Isabel.

que nasceram naquele seio familiar, de Friedrich Jakob Beppler com Margaretha Steffens Beppler.

### **Gerações de Descendentes de Friedrich Jakob Beppler**



Relaciono a seguir um breve histórico de Joseph Beppler, meu bisavô, oitavo filho do casal Friedrich Jakob Beppler e Margaretha Steffens Beppler. A Fig. 6 mostra o casal Katharina e Joseph.

Fig. 6 Casal Katharina Henkel Beppler e Joseph Beppler. Data desconhecida, provavelmente década de 1930 (Acervo do autor).

Joseph Beppler nasceu em 29.04.1868, em Teresópolis, Águas Mornas/SC (MOMM, 2024). Faleceu em 21.05.1944, na localidade de Vargem Grande, Águas Mornas/SC, onde também está sepultado, no cemitério ao lado da igreja (ver Fig. 7). Casou-se com Katharina Henkel em 02.11.1889, em Teresópolis, Águas Mornas/SC (SCHADEN, 1946, p. 18), que nasceu em 23.01.1869, faleceu em 18.05.1942 e foi sepultada no cemitério ao lado da igreja (ver Fig. 8), em Vargem Grande, Águas Mornas/SC.

Katharina era filha de Johann Michel Henkel e Margaretha Steffens.



Fig. 7 Lápide de Joseph Beppler, no cemitério de Vargem Grande, em Águas Mornas/SC. Texto: “Aqui jaz em paz José Beppler \*29.4.1868 +21.5.1944” Fotografia de 12.07.2024 (Acervo do autor).



Fig. 8 Lápide de Katharina Henkel Beppler, no cemitério de Vargem Grande, em Águas Mornas/SC. Texto: “Aqui jaz em paz Katharina Henkel Beppler \*23.1.1869 +18.5.1942”. Fotografia de 12.07.2024 (Acervo do autor).

O casal Joseph Beppler e Katharina Henkel Beppler teve 8 filhos (MOMM, 2024), a saber:

- 1º. Maria Beppler, nasceu em 04.06.1891 em Löffelscheidt, Águas Mornas/SC. Batizada em 19.07.1891 em Teresópolis, Águas Mornas/SC. Faleceu em 04.05.1958, no Rio Atafona, São Bonifácio/SC. Casada em 27.07.1915 com Johann Kraus em Löffelscheidt, Águas Mornas/SC. Ele nasceu em 09.12.1888 em Águas Mornas/SC e era filho de Jakob Kraus e Elisabetha Schaefer Kraus;
- 2º. Matias Beppler – meu avô (ver Fig. 9) – nasceu aos 05.04.1893, em Águas Mornas/SC; faleceu aos 10.12.1972, em Leoberto Leal/SC (ANCESTRY, 2024 e Fig. 11). Está sepultado no cemitério em Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC. Batizado em 21.04.1893, em Águas Mornas/SC. Esposa: Angelina Steinbach Beppler, nascida em 20.09.1894 em Águas Mornas/SC. Faleceu em 09.07.1972, em Leoberto Leal/SC; está sepultada no cemitério da localidade de Rio das Pedras, em Leoberto Leal/SC (ver Fig. 11). Batizada em 18.11.1894, em Angelina/SC. Casou aos 24.04.1916. Angelina Steinbach Beppler era filha de Pedro Steinbach e Anna Heinzen;
- 3º. Anna Beppler, nascida em 19.07.1895. Batismo em 13.10.1895, Teresópolis, Águas Mornas/SC. Falecida em 27.09.1975 em Pato Branco/PR. Casou em 12.05.1916, com Theodoro Back, em Teresópolis, Águas Mornas/SC. Ele nasceu em Teresópolis, Águas Mornas/SC, em 30.12.1891; foi batizado em 03.05.1892, era filho de João Back e Helena Back Goettman;
- 4º. Cecília Beppler, nasceu em 05.01.1897, em Teresópolis, Águas Mornas/SC; faleceu em 05.05.1978, (óbito em Ituporanga/SC). Batizado em 26.11.1897 em Águas Mornas/SC. Casou em 24.04.1920, Santo Amaro da Imperatriz/SC, esposo Henrique Guilherme Momm, que nasceu em 04.12.1901 em Santo Amaro da Imperatriz/SC. Ele era filho de Guilherme Momm e Maria Meurer;
- 5º. Gregório Beppler, nasceu em 02.07.1900 em Löffelscheidt. Batizado em 12.09.1900. Casou em 30.09.1922, Rancho Queimado, distrito de Santa Isabel, Palhoça/SC. Primeira esposa Anna Kraus, que nasceu em 28.01.1902, batizada em 11.02.1902, em Águas Mornas/SC, filha de Jakob Kraus e Maria Meurer. Segunda esposa, Regina Steffens, nasceu em 21.10.1902 em Águas Mornas/SC, batizada em 12.01.1903, em Florianópolis/SC;
- 6º. Laurentina Beppler, nasceu em 28.01.1905, na Colônia Santa Isabel. Batizada em 18.02.1905, em Florianópolis/SC. Faleceu em 1998<sup>20</sup>. Casamento em 06.09.1925 com José Gregório Momm, que nasceu em 17.02.1903 em Santo Amaro da Imperatriz/SC; batizado em 23.02.1903 em Santo Amaro da Imperatriz/SC. Faleceu em 1971;
- 7º. José Beppler<sup>21</sup>, nasceu em 09.04.1908, Löffelscheidt, Águas Mornas/SC. Casou em 17.07.1929, Rancho Queimado/SC, com Elisabeth Steffens, que nasceu em 28.08.1909. Ela era filha de Pedro Steffens e Helena Roth;
- 8º. Rosalina Beppler, nasceu em 03.09.1910, Teresópolis, Águas Mornas/SC. Casou em 11.04.1931, em Águas Mornas/SC; faleceu em Quilombo/SC; esposo José Salm, que nasceu em 05.10.1905, em Águas Mornas/SC, e faleceu em 22.12.1985. Ele era filho de Mathias Salm e Anna Maria Roth.

---

<sup>20</sup> O autor não conseguiu encontrar data exata e local de falecimento.

<sup>21</sup> O autor não conseguiu encontrar data e local de falecimento.

Matias<sup>22</sup> Beppler, meu avô, casou-se com Angelina Steinbach Beppler (em foto na Fig. 9), minha avó (ver certidão de casamento – Fig. 12). A Fig. 10 mostra as lápides de Matias Beppler e Angelina Steinbach Beppler.



Fig. 9 Casal Matias Beppler e Angelina Steinbach Beppler. Data desconhecida, provavelmente década de 1960 (Acervo do autor).



Fig. 10 Lápides de Matias Beppler e Angelina Steinbach Beppler, no cemitério da localidade de Rio das Pedras em Leoberto Leal/SC. Fotografia de 30.08.2024 (Acervo do autor).



Fig. 11 Casal Matias Beppler e Angelina Steinbach Beppler, nas comemorações das Bodas de Ouro de vida conjugal. Data: 24.04.1966 (Acervo do autor).

Eles tiveram 10 filhos – Fig. 11 (MOMM, 2024):

<sup>22</sup> O nome Mathias (com h) aparece em MOMM (2024). Mathias, com h, era mais comum na época, no entanto, Matias sem “h” aparece na certidão de casamento (Fig. ) de Benjamim Beppler, filho de Mathias Beppler. O autor não conseguiu documento oficial para identificar o nome correto de Mathias Beppler.

- 1º. Benjamim Beppler – meu pai – (\*12.01.1919+14.06.2001). Nasceu em Santo Amaro, Palhoça/SC, batizado em 13.01.1919, em Santo Amaro, Palhoça/SC e faleceu em Bom Retiro/SC, em cujo cemitério foi sepultado. Casamento em 28.12.1943 em Palhoça/SC (ver certidão de casamento na Fig. 12<sup>23</sup>, e fotografia do seu casamento na Fig. 13). Esposa: Elsa Steinbach Beppler (\*17.07.1922+11.03.1982), nascimento em Santo Amaro, Palhoça/SC, faleceu em Bom Retiro/SC em cujo cemitério foi sepultada. Ela era filha de José Pedro Steinbach (\*29.09.1886+09.01.1948) e Catharina Ana Steffens Steinbach (\*05.10.1895+28.01.1960). Ambos foram sepultados no cemitério de Vargem Grande, Águas Mornas/SC.

Tiveram 10 filhos: José Benjamim Beppler, Antônio Miguel Beppler, Alcino Pedro Beppler, Valdemar Benjamin<sup>24</sup> Beppler, Valcir Paulo Beppler, Maria Terezinha Beppler, Adalberto Matias Beppler, João Francisco Beppler (\*03.12.1950+15.04.1954), nasceu e faleceu em Leoberto Leal/SC, e foi sepultado no cemitério Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC. Valdir Steinbach Beppler (\*05.03.1952+13.05.1952), nasceu e faleceu em Leoberto Leal/SC, e foi sepultado no cemitério Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC. Valmir Elias Beppler (\*06.04.1956+17.09.1956), nasceu e faleceu na localidade do Alto Bom Retiro, Bom Retiro/SC, em cujo cemitério foi sepultado.

- 2º. Olga Angelina Beppler Steinbach (\*05.07.1920+03.03.1999). Nasceu e faleceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, em cujo cemitério foi sepultada. Casada com Pedro José Steinbach, que nasceu em 12.04.1919 e faleceu em 25.06.1980 em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, em cujo cemitério foi sepultado.

Tiveram 9 filhos: Pedro Paulo Steinbach (\*03.11.1945+03.11.2022) nasceu e faleceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, em cujo cemitério foi sepultado; Eugênio Pedro Steinbach (\*20.03.1949+01.08.2016) nasceu e faleceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, em cujo cemitério foi sepultado; Maria Terezinha Steinbach (\*30.09.1950+12.07.2021) nasceu e faleceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, em cujo cemitério foi sepultada; Adalberto Pedro Steinbach (\*14.01.1952+28.06.2015) nasceu e faleceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, em cujo cemitério foi sepultado; Alzira Steinbach; Modesto Pedro Steinbach; Moisés Pedro Steinbach (\*06.01.1958+26.01.1998), nasceu e faleceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, em cujo cemitério foi sepultado; Edite Steinbach; e Iraide Steinbach.

- 3º. Maria Angelina Coelho<sup>25</sup> (\*01.02.1921+04.11.2010). Nasceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC e faleceu em Leoberto Leal/SC e está sepultada no cemitério de Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC. Casada com Martinho Manoel Coelho (\*04.09.1917+20.07.2000), que nasceu em Biguaçu/SC, faleceu em Leoberto Leal/SC e está sepultado no cemitério de Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC.

Tiveram 9 filhos: Maria Angelina Coelho; José Martim Coelho (\*24.04.1945+14.05.2015), nasceu em Leoberto Leal/SC, faleceu e foi sepultado em Brusque/SC, no cemitério São Judas Tadeu, Águas Claras, Brusque/SC; Dalmiro Sebastião Coelho (\*10.12.1946+19.10.1997), nasceu em Leoberto Leal/SC, faleceu e foi sepultado em Joinville/SC, no cemitério São Sebastião, Joinville/SC; Pedro Joaquim Coelho; Antônio Martinho Coelho; Terezinha Maria Coelho; Bernadete Maria Coelho; João Martinho Coelho; e Albertina Maria Coelho.

---

<sup>23</sup> A data de nascimento de Benjamim Beppler é 12.01.1919 e não 22.01.1919, conforme se faz constar na certidão de casamento.

<sup>24</sup> Benjamin, como parte do meu sobrenome, foi registrado com “n” no final.

<sup>25</sup> Ela passou a assinar Maria Angelina Coelho após casamento.

- 4º. Sebastião Beppler (\*05.03.1922+05.12.1989). Nasceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, faleceu em Vidal Ramos/SC e está sepultado no cemitério da Sede de Vidal Ramos/SC. Casado com Cecília Bertolina Beppler (\*30.11.1929+03.07.2007) que nasceu em Angelina/SC, faleceu em Vidal Ramos/SC e está sepultada no cemitério da Sede de Vidal Ramos/SC.
- Tiveram 15 filhos: José Beppler; Sebastião Beppler Júnior; Maria de Lourdes Beppler; Terezinha Beppler; Pedro Sebastião Beppler; Alvaci Beppler (\*1956+26.04.1957), que faleceu e foi sepultada em Vidal Ramos/SC; Francisco Beppler; João Beppler; Albertina Beppler; Ângela Beppler; Lúcia Beppler; Inácio Beppler; Maria Beppler, nasceu e faleceu em Vidal Ramos/SC, em cujo cemitério foi sepultada; Nilson Beppler; e Bernadete Cecília Beppler (\*27.01.1961+11.10.1962), nasceu e faleceu em Vidal Ramos/SC, em cujo cemitério foi sepultada.
- 5º. Bertholino Beppler (\*14.05.1923+28.04.2009). Nasceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC. Casamento em 29.03.1952. Esposa: Olinda Weiss Beppler (\*20.01.1933+17.02.2017). Falecimento de ambos em Lages/SC; estão sepultados no cemitério Nossa Senhora da Penha, Lages/SC.
- Tiveram 4 filhos: Antônia José Beppler; Rosa Maria Beppler; Eni Aparecida Beppler (\*11.10.1962+14.11.2016), nasceu e faleceu em Lages/SC e foi sepultada no cemitério Nossa Senhora da Penha em Lages/SC; e Almir de Jesus Beppler.
- 6º. Querino Beppler (\*03.10.1925+07.11.1956). Nasceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC. Faleceu em Leoberto Leal/SC e foi sepultado no cemitério Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC. Esposa Maria Petri Beppler (\*30.12.1932+23.04.2004), que nasceu em Antônio Carlos/SC, faleceu em Vidal Ramos/SC, em cujo cemitério foi sepultada.
- Tiveram 3 filhos: Maria de Lourdes Petri Beppler (in memoriam); Zilma Petri Beppler; e José Petri Beppler.
- 7º. Hermínia Beppler Janzen (\*18.06.1927+11.02.2021). Nasceu em Santo Amaro da Imperatriz/SC, faleceu no bairro Azambuja, Brusque/SC e foi cremada no cemitério São Judas Tadeu, bairro Águas Claras, Brusque/SC. Casada com Fernando Janzen (\*02.04.1930+21.12.2003) em 02/09/1952, que nasceu em Leoberto Leal/SC, faleceu em Brusque/SC e foi sepultado no cemitério de Águas Claras, Brusque/SC. Filho de Henrique Janzen e Maria Silvino.
- Tiveram 7 filhos: Ivone Beppler Janzen; Bernadete Beppler Janzen; Maria Adelina Beppler Janzen; José Diogo Beppler Janzen (\*13.11.1958+02.05.2011), nasceu em Leoberto Leal/SC, faleceu em Ituporanga/SC e foi sepultado no cemitério do Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC; Terezinha Beppler Janzen; Leni Aparecida Beppler Janzen; e Gilmar Beppler Janzen.
- 8º. Terezinha Angelina Beppler (\*07.01.1929+24.08.2021). Nasceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, faleceu em Vidal Ramos/SC e foi sepultada no cemitério da Sede em Vidal Ramos/SC. Casada com José Ambrósio Petri (\*22.11.1928+20.07.1995), nasceu em Biguaçu/SC, faleceu em Vidal Ramos/SC e foi sepultado no cemitério da Sede em Vidal Ramos/SC.
- Tiveram 11 filhos: Maria Terezinha Petri; Ivone Luzia Petri; Marlene Petri; Inez Evani Petri; José Valcir Petri; Antônio Petri; Francisco Petri (\*1960+1960<sup>26</sup>), sepultado no cemitério Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC; Ivete Petri (\*1961+1961<sup>27</sup>), sepultada no cemitério

---

<sup>26</sup> Familiares não conseguiram encontrar a data exata de nascimento e falecimento.

<sup>27</sup> Familiares não conseguiram encontrar a data exata de nascimento e falecimento.

Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC; Arlindo Inácio Petri; Naldir Agostinho Petri; e Solene Bernadete Petri.

9º. Pedro Matias Beppler (\*09.04.1931+30.03.2012). Nasceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, faleceu em Blumenau/SC e foi sepultado no cemitério Santa Cruz, Blumenau/SC. Casado com Valburga Schappo Beppler (\*25.01.1937+14.10.2020), que nasceu em Antônio Carlos/SC, faleceu em Blumenau/SC e foi sepultada no cemitério Santa Cruz em Blumenau/SC. Era filha de Vendelino Schappo e Verônica Schmitt Schappo.

Tiveram 11 filhos: Maria de Lourdes Beppler; José Valdir Beppler; Antônio Beppler; Cláudio Beppler; Inácio Beppler; Inês Beppler; Arnaldo Beppler; Terezinha Beppler; Eugênio Beppler; Jânio Francisco Beppler; e Bernadete Beppler.

10º. João Matias Beppler (\*08.09.1933+20.09.2005). Nasceu em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, faleceu em Leoberto Leal/SC, e foi sepultado no cemitério Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC. Casado com Rainilda Vill Beppler (\*19.02.1942+05.05.1992), que nasceu e faleceu em Leoberto Leal/SC, e foi sepultada no cemitério de Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC.

Tiveram 7 filhos: José Mathias Beppler; Antônio Pedro Beppler; Maria Terezinha Beppler; Vitória Aparecida Beppler; Ademir Beppler; Adriana Beppler; e Adilson Beppler.

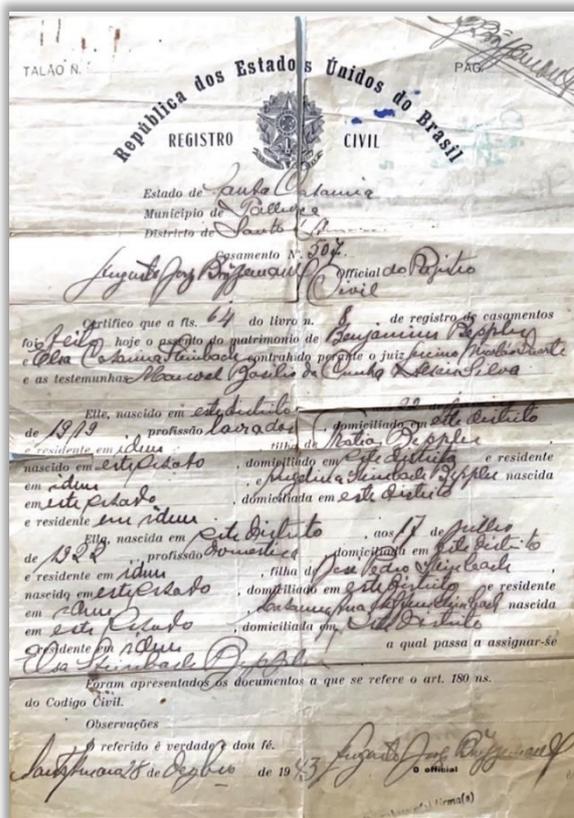


Fig. 12 Certidão de casamento civil de Benjamim Beppler e Elsa Steinbach Beppler, com data de 28.12.1943, realizado no distrito de Santo Amaro, então município de Palhoça/SC (Acervo do autor).



Fig. 13 Fotografia do casamento religioso de Benjamim Beppler e Elsa Steinbach Beppler, em 28.12.1943 (Acervo do autor).

## Benjamim, meu pai, e o início de sua família

Benjamim Beppler<sup>28</sup>, meu pai, é bisneto de Friedrich Jakob Beppler, neto de Joseph Beppler e filho de Matias Beppler. A Fig. 14 mostra Benjamim Beppler, sua esposa Elsa Steinbach Beppler e quatro filhos, descritos na legenda. A Fig. 16 mostra todos os filhos vivos de Benjamim e Elsa,

Fig. 14 Casal Benjamim Beppler e Elsa Steinbach Beppler e os filhos (da esquerda para direita): José Benjamim Beppler, Alcino Pedro Beppler, Valdemar Benjamin Beppler e Antônio Miguel Beppler. Fotografia de 1949 (Acervo do autor).



em foto recente (a Fig. 15 mostra o nome de uma rua em Correia Pinto em homenagem à Benjamim Beppler).

Logo após o nascimento do primeiro filho, em 1944, em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, meus pais resolveram transferir sua residência para Leoberto Leal/SC, em busca de trabalho. Lá moravam os pais de Benjamim Beppler: Matias Beppler e Angelina Steinbach Beppler.

Em Leoberto Leal/SC, mais precisamente em uma localidade que se chamava Alto Vargedo, eles foram morar em uma casa alugada, a troco de mercadorias que colhiam das lavouras plantadas em terrenos de terceiros. Segundo meus pais, trabalhavam com plantações em pequenas lavouras, conforme aprenderam com seus pais e avós, pois nasceram no interior, e praticamente só sabiam fazer isso desde sua infância, e mais alguns trabalhos intensamente pesados. O trabalho era realizado à base de machado, foice e enxada e, muitas vezes, queimadas para preparo da terra para depois realizar o plantio. Trabalho puramente braçal, e ainda em terrenos de terceiros, dividindo parte de suas colheitas, pois não possuíam casa, nem terra para morar e produzir seus alimentos.



Fig. 15 Placa indicativa da "Rua Benjamim Beppler", em Correia Pinto/SC. Fotografia de 2024 (Acervo do autor).

<sup>28</sup> Benjamim Beppler faleceu em São Bento do Sul/SC, na casa de seu filho mais novo, Adalberto Matias Beppler. Casou com Elsa Steinbach Beppler, que faleceu na casa de sua sobrinha, Zelanda Steinbach Schmitz, na localidade de Barbaquá, interior de Bom Retiro/SC.



Fig. 16 Filhos do casal Benjamim Beppler e Elsa Steinbach Beppler: José Benjamim, Antônio Miguel, Alcino Pedro, Valdemar Benjamin (autor), Valcir Paulo, Maria Terezinha e Adalberto Matias. Registro fotográfico da Rua Benjamim Beppler, em Correia Pinto/SC, no dia 16.07.2024. Obs. A rua Benjamim Beppler foi oficializada com a Lei Municipal n. 2.282/2019, em 14.11.2019, pela Prefeitura Municipal de Correia Pinto/SC (acervo do autor).

As terras em que trabalhavam não eram de boa qualidade; geralmente plantavam em morros e grotas. O trabalho era árduo, moroso e feito com muito sacrifício. Dependiam totalmente, além de sua saúde e disposição para o trabalho, também de um bom tempo de sol e chuva para boas e rentáveis colheitas, o que nem sempre correspondia a tal expectativa. Por isso, não haviam sobras de produtos colhidos de suas lavouras para garantir a sobrevivência, sendo que as plantas que colhiam não eram suficientes para o sustento familiar e, conseqüentemente, também não haviam produtos suficientes para negociar e cumprir com seus compromissos, tendo em vista que, além de muitas vezes a safra ser diminuta, ainda assim tinham que dividir parte dos produtos colhidos das lavouras para os donos das terras, e para quitar seus débitos de aluguel da casa de morada, que pertencia ao mesmo proprietário.

A situação de vida estava muito ruim naquela região de Leoberto Leal/SC, segundo minha mãe, recordando os tempos passados quando a gente conversava. Vendo pouco futuro nos trabalhos de lavouras em Leoberto Leal/SC, decidiram buscar outra atividade que garantisse melhor renda mensal para maior tranquilidade da família. Exatamente naquela ocasião, entre os anos de 1945 a 1946, correu notícias em Leoberto Leal/SC, que na localidade de Taquaras, Rancho Queimado/SC, deveriam ser contratados vários trabalhadores braçais para fazer frente em uma parte da estrada, no antigo Caminho das Tropas.

Foi, então, o momento certo para decidirem pela sua transferência. Arrumaram seus poucos pertences, e rumaram imediatamente para essa nova localidade, na esperança de um emprego melhor<sup>29</sup>.

Chegando em Taquaras, Rancho Queimado/SC, meu pai Benjamim Beppler, foi imediatamente contratado para trabalhar nesse grande projeto, que se iniciava com um alargamento de uma estrada em um morro bem próximo a um proprietário de terra, que por sorte deles, tinha um rancho desocupado<sup>30</sup>. O proprietário alugou a eles em troca de mão de obra para cuidar dos animais e fazer a manutenção das cercas, além de um percentual das colheitas de feijão e milho, que poderiam plantar em seu terreno.

Essa referida estrada em que iriam trabalhar, era conhecida como trilha do antigo Caminho das Tropas, porém, o local exato onde desenvolveram o trabalho de alargamento da estrada, não tive oportunidade de conhecer, mas, segundo meu pai, era em um morro, próximo de um lugarejo.

Esse “carreiro”, como meu pai chamava, era onde passavam, de tempos em tempos, tropas de gado e muitos cavalos cargueiros e vários cavaleiros, levando alimentos da Serra<sup>31</sup>, principalmente charque, queijo e manteiga, além de gado, mulas e cavalos para negociar na região de Florianópolis/SC. Por isso eles diziam que era o antigo carreiro das tropas, se bem que naquela época a estrada já era bem larga e tinha movimento de “aranha” (charrete), puxado por um animal, e carroças puxadas por dois, quatro ou seis animais, e logo, carros motorizados também.

O trabalho do meu pai em Taquaras servia para facilitar o trânsito das mercadorias, como parte do caminho das tropas. As estradas naquele tempo eram criadas e mantidas por mão de obra.

Minha mãe falava muito dessa morada em Taquaras; “*lugar lindo*”, dizia ela. Tinham muitas e boas lavouras, além de vários animais domésticos, que ela mesma cuidava com muito capricho. Falava muito de seus bichinhos e adorava tratá-los pela manhã. Era constante esse tipo de conversa, quando contava suas histórias.

Lembro muito bem de meu pai e minha mãe falando que quando os tropeiros, principalmente aqueles com tropas de gado e cavalos, vinham se aproximando, tinha um cavaleiro que vinha um pouco à frente da tropa do gado e de outros animais, e ia gritando de longe para o pessoal sair da estrada, para os animais não se assustarem e eles poderem seguir viagem. Minha mãe dizia que eram mais de 100 cabeças de gado, vários cavaleiros, carroças cobertas de lona com muita carga, que às vezes tinham animais com cargueiros

---

<sup>29</sup> O autor não conseguiu identificar com precisão a data exata da mudança de Benjamim Beppler e Elsa Steinbach Beppler, para Taquaras.

<sup>30</sup> O autor não conseguiu encontrar o endereço da morada do casal Benjamim Beppler e Elsa Steinbach Beppler, em Taquaras, Rancho Queimado/SC.

<sup>31</sup> Planalto serrano catarinense, tendo como referência a cidade de Lages.

com cestos bem pesados de carga. Que "*dava até dó de ver as mulas andando bem devagar, pelo peso que levavam nos cargueiros em suas costas*", dizia ela.

Essas são algumas histórias que meus pais contavam quando moraram e trabalharam em Taquaras, Rancho Queimado/SC, e que isso já era de seu conhecimento antes, quando moraram em Vargem Grande, Águas Mornas/SC, já presenciavam esse tipo de movimento na estrada da região. Tudo era de conhecimento principalmente de meu pai, pois tinha ligação com a Colônia Santa Isabel e região, onde morava seu avô, Joseph Beppler e bisavô, Friedrich Jakob Beppler. Porém, nessa época em que moravam em Taquaras, Rancho Queimado/SC, seu bisavô (meu trisavô) já era falecido.

Segundo minha mãe, o salário que meu pai ganhava não era de grande valor, porém, era um emprego fixo e garantido; o pagamento era mensal e em dinheiro, e o salário nunca atrasou. Era pouco, mas suficiente para o razoável sustento deles. E além desse emprego, nos horários de folga e finais de semana, eles lidavam com plantações de milho, feijão, aipim, abóboras e algumas verduras.

Em alguns comentários, que lembro de meu pai, ele afirmava que sempre foi auxiliado pela minha mãe, em todos os tipos de trabalhos, na roça e em casa, para criar alguns animais domésticos, inclusive, e que ela tinha boas habilidades e experiências em trabalhos de lavouras, era muito ligeira para capinar nas roças, em casos de "puxirum", batia qualquer homem no trabalho. Dessa forma, estendiam suas rendas financeiras, o que facilitava a criação de pequenos animais como galinhas, patos, marrecos e até um porquinho no chiqueiro, além do cuidado da família, pois os filhos estavam chegando.

Com o resultado da criação desses animais havia banha, ovos e carne, produtos de maior sustento, servindo de base para as principais refeições. Tinham também penas retiradas dos patos e marrecos, para a confecção dos travesseiros e cobertas, e ainda a palha da espiga do milho, que era desfiada para encher os colchões; tudo confeccionado por eles mesmos. Da lavoura colhiam milho, aipim, abóboras e feijão, além de algumas verduras e temperos. Outra coisa que nunca faltou em seu pequeno quintal, foram muitos tipos de ervas para a confecção de chás, pois para a época, era o remédio existente para acalmar suas dores.

Os gastos nas compras de outros produtos eram muito pouco, pois até seus móveis era o pai quem confeccionava como, por exemplo: cama, berço dos bebês, armário de cozinha, mesa, bancos, fogão à lenha e forno de rua, para assar rosca e pão; dessa forma, dizia minha mãe, "*deixava a vida mais animada para eles*".

Segundo minha mãe, a intenção deles era de não mais saírem de Taquaras, Rancho Queimado/SC, pois achavam que iriam fazer a vida por lá. Porém, o trabalho nesse novo emprego logo terminou. Assim que concluíram os trabalhos de reparos; alargamento daquele trecho da estrada, todos os empregados foram dispensados. Os demais trabalhos que desenvolviam, plantações de lavouras, porém, somente em terrenos alheios e na base

de pagamento com um terço da produção, não rendiam muito; outros trabalhos eram esporádicos e insuficientes para o razoável sustento familiar.

No tempo em que moraram em Taquaras, Rancho Queimado/SC, nasceram mais dois filhos do casal, são eles: Antônio Miguel Beppler e Alcino Pedro Beppler.

Segundo meu irmão Alcino, quando em uma viagem de ônibus, fazendo o percurso de Bom Retiro/SC em direção a Florianópolis/SC, juntamente com nosso pai, quando eles passavam pela localidade de Taquaras, Rancho Queimado/SC, o pai mostrou a igreja em que Antônio e ele, Alcino, foram batizados. Falou, também, que era uma igreja pequena, antiga, porém, nesse mesmo lugar foi posteriormente construída nova igreja.

Meus pais falavam que esse emprego na estrada de Taquaras, Rancho Queimado/SC, no caminho das tropas, não foi muito duradouro, mas sempre tinham outros pequenos trabalhos. Inclusive, meu pai até exerceu atividades, mesmo que rusticamente, de barbeiro, cortando cabelos de muitos amigos que fez por lá, em sua própria casa. Dizia que só tinha uma tesoura e um pente, mas já era possível fazer algum trabalho, que outros não sabiam. Não era diretamente uma profissão, mas ajudava com alguns pequenos ganhos, ou em dinheiro, ou mesmo em troca de alguns produtos. E, paralelo a isso, ele realizava outros trabalhos como ajudante de carpinteiro em construções de casas e ranchos (que eram chamados de paiol), para guardar milho, feijão, abóbora e outros mantimentos que os colonos colhiam de suas lavouras.

Segundo eles, foram muitas vezes convidados para participarem de “puxirum” (mutirão de pessoas em trabalhos de parcerias), nas redondezas do pequeno vilarejo, e até na Colônia Santa Isabel, onde residiam vários parentes seus, pois, tinham muita experiência com derrubadas de árvores para fazer a coivara, onde posteriormente eram feitas as queimadas, deixando o terreno preparado para o plantio de suas lavouras. Minha mãe falava que levavam os filhinhos pequenos e iam juntos até a residência do proprietário. Ela, quando não era trabalhava na limpeza das roças, as vezes também ajudava a descascar aipim, batatinha e depenar galinhas ou patos, para as refeições. Enquanto os homens faziam a derrubada e roçada das matas, as mulheres ficavam na casa preparando o almoço e finalmente a ceia, logo após os homens retornarem dos trabalhos do puxirum.

E para finalizar aquele dia intenso de trabalho, era costume entre eles, daquele que convidasse para o puxirum, oferecer além da comida, uma pequena festa à noite, e entre eles mesmos, alguém cantava e tocava, geralmente gaita ou violão, e assim a dança se espalhava pelo chão da casa. Dizia minha mãe, que *“era muito divertido, uma verdadeira festa em que todos se divertiam dançando e cantando, até umas horas da noite”*. Porém, nunca passavam de meia noite, pois no outro dia tinham que se levantar cedo para realizarem seus trabalhos costumeiros do dia a dia. Meu pai foi um homem que enfrentava qualquer tipo de trabalho, por mais pesado que fosse. Nunca o ouvi reclamar por estar muito cansado ou mesmo demonstrar desânimo com a vida.

Ele era um homem simples, de pouco estudo, porém, de muita garra e persistência em qualquer frente de trabalho, além de ser cheio de fé, muito honesto, era de bom convívio com as pessoas. Para ele, todos eram bons amigos. Possuía um espírito solidário, grande colaborador para qualquer situação, principalmente com os vizinhos. Por onde passou fez grandes amizades com vizinhos e pessoas mais próximas de seu relacionamento.

Assim era também com nossa mãe, mulher de garra, criando os filhos e enfrentando as adversidades do tempo, inclusive a dor e a solidão pela perda de três filhos, ainda pequenos.

Nunca vi meus pais reclamarem de nada, nem mesmo em momentos de doenças ou dificuldades financeiras, que foram constantes em suas vidas, pois em seus empregos, realizados durante toda sua vida, nunca ganhou além do salário mínimo. Sustentava a família com a parceria da esposa e dos filhos, que desde muito pequenos trabalhavam em quase todas as atividades que juntos enfrentavam, eram geralmente trabalhos árduos, conservação de estradas, aberturas de valas a céu aberto, empreitadas em limpeza de campos e matas, em terras de fazendeiros, se utilizando de machado, foice e enxada, trabalhos de sol a sol, na roça, plantando e colhendo, porém, sempre em terrenos alheios.

Segundo meus pais, foi um tempo em que melhor viveram, quando moravam em Taquaras, Rancho Queimado/SC, pois lá sempre tinha alguém procurando por ele para fazer algum tipo de trabalho. E além do mais, minha mãe enfrentava junto nos trabalhos em lavouras, com diversas plantações, que eram razoáveis e de bons rendimentos, tudo isso facilitava a criação de muitos animais domésticos, e mesmo tinham sobras de alimentos para toda a família. Dizia minha mãe: "*Bons tempos foram aqueles que nunca faltou um franguinho na panela*".

### **Jakob Beppler, filho de Friedrich Jakob Beppler**

Em WEINGÄRTNER (2012, p. 14), Lindolfo Weingärtner, neto de Jakob Beppler e de Margarete Schneider, conta a história da sua vida pregressa:

*Meus pais, Roberto (Karl Robert, como dizia o registro de batismo) Weingärtner, nascido em 1878, em Santa Isabel (vulgo Rio dos Bugres), próximo à casa em que eu também nasci, e Guilhermina Beppler, nascida em 1881 em Terceira Linha a uma hora de distância, eram pessoas simples, criadas no ambiente agreste da Serra do Mar.*

Ainda segundo WEINGÄRTNER (2012, p. 16):

*Minha mãe era filha de Jakob Beppler e de Margarete nascida Schneider. A mãe se criou na localidade vizinha a Santa Isabel, Terceira Linha. O meu avô materno imigrou como criança do Palatinado (Niederhausen, perto de Münsterappel, reduto de onde viera a família Scheidt) em 1846.*

Lembro que Jakob Beppler veio para o Brasil com 3 anos de idade; era filho da segunda esposa de Friedrich Jakob Beppler, Philippine Margaretha Stock Beppler. Ainda segundo WEINGÄRTNER (2012, p. 17):

*Suspeito que o pai, nascido em 1878, já olhou com interesse para aquela menina de tranças pretas compridas, que frequentemente passava pela casa dos Weingärtner, a caminho da escola ou da igreja. Ela tinha 3 anos menos do que ele, e era pequeninha e frágil. Quando, mais tarde, o seu interesse pela mocinha ficou evidente, e quando a “Mina do Beppler Jakob” parecia corresponder aos sentimentos dele, os parentes Weingartner não viam o namoro com bons olhos. Aquela menininha não seria capaz de ajudar o marido na lavoura, muito menos de criar filhos sadios e fortes.*

Muito interessante esse depoimento do autor acima, pois a cultura da família daqueles tempos era exatamente essa: a de casar-se e logo ter filhos para auxílio em seus trabalhos da roça e demais atividades envolventes com a família. Lembro de meus pais quando falavam sobre a vida de criança com seus pais e avós; todos iam juntos para roça, e quem não ia ficava em casa fazendo outro tipo de trabalho. Tinham inclusive horário para levantar e ir dormir, pois as lutas eram constantes e diárias. Meu pai dizia: “*Aí daquele que não desse conta das suas tarefas, a vara pegava!*”!

Os costumes de quem trabalha na roça e lida com animais, são hábitos que nunca deixaram de existir, tendo em vista a própria dinâmica de vida interiorana.

E Jakob Beppler sabia muito bem o que era trabalhar na roça, juntamente com seus familiares, pois exatamente na Colônia Santa Isabel vivenciou seus primeiros tempos nesse árduo trabalho com seus pais, irmãos e demais familiares.

WEINGÄRTNER (2012, p. 34) continua:

*Enquanto meu pai era um tipo mais calado, sério e grave, a mãe era uma verdadeira Beppler, “faladora” conforme o dialeto local. Ela gostava de uma boa prosa e sempre tinha assunto para conversar, já que lia livros e revistas.*

Ainda segundo WEINGÄRTNER (2012, p. 52):

*Com a morte prematura de nossa avó materna, Margarete Schneider Beppler, a professora da roça, a minha mãe, recém-casada, ficou com a responsabilidade de cuidar de seus dois irmãos menores: Jacó e Daniel. Ela faleceu em 1902 aos 47 anos. O avô materno, Jakob Beppler, chegou a falecer um ano depois da esposa de picada de cobra.*

## **O sacrifício dos imigrantes**

Deixo aqui registrado um pequeno relato do que imagino terem passado os imigrantes alemães, entre eles a família de Friedrich Jakob Beppler, logo após a chegada em Desterro (Florianópolis/SC), em 05.01.1847 e, em seguida, na Colônia Santa Isabel.

A previsão do governo<sup>32</sup>, quanto ao incentivo e apoio aos imigrantes (JOCHM, 1992, p. 14), teoricamente, estava muito bem fundamentada, porém, o auxílio que os colonos imigrantes receberam, principalmente as famílias da Colônia Santa Isabel, foi muito pequeno, em considerando estruturas possíveis para o desenvolvimento da colônia, pois nem estrada possuíam, que era o mínimo de responsabilidade do governo, sem falar da falta de assistência social na área da saúde, educação, segurança, entre outros.

Não me canso de falar: Os imigrantes foram quase que literalmente abandonados ao se instalar na Colônia; não fossem seus braços fortes e imbuídos de profunda coragem, perseverantes nos árduos trabalhos e mesmo com vida saudável, jamais teriam sobrevivido.

Imaginemos seus primeiros tempos de vida, nesse espaço deserto de humanos, sem nenhuma comunicação de seus parentes, e mesmo amigos próximos, aqueles que também estavam na mesma situação de abandono, necessitando dos mesmos contatos e necessidades prementes de órgãos públicos, ou mesmo de pessoas hábeis para auxiliar nas suas necessidades mais urgentes, principalmente na área de saúde, nada existia, nada era possível ao seu alcance. Viveram, certamente, assim como os indígenas, também conhecidos por bugres<sup>33</sup>. Certamente os imigrantes não tinham hábito e nem conhecimento suficiente para sobreviver em floresta, defender-se de animais peçonhentos e predadores, discernir sobre ervas medicinais para primeiros socorros, amenizar suas dores, defender-se dos ataques de aborígenes, donos reais das matas e terras em que foram “premiados”. Foi só força e coragem que os levaram adiante, e aos poucos sentiram a vida se refazendo e sentindo voltar alguma alegria de novas esperanças em cada manhã de um novo dia. É assim que podemos imaginar suas vidas, seus desejos e sonhos trazendo algum conforto a alimentar novas esperanças.

Seu mundo maior era a família; foi nesse diminuto centro social de poucas pessoas, marido, mulher e filhos, que a vida fez brotar novas esperanças, sonhos sendo vislumbrados à distância, porém, sem perdê-los de vista, projetos a serem perseguidos, conquistas vislumbrando realização de sonhos que o tempo não apagou, filhos para preencher e

---

<sup>32</sup> Em JOCHM (1992, p. 14 a 17), o capítulo sobre “O Plano de Colonização” detalha o histórico do Rei de Portugal Dom João V e a estratégia para colonização de suas colônias, como o Brasil e mais especificadamente, a Capitania de Santa Catarina. Já em JOCHM (1997, p. 57) fica ainda mais explícito a decisão do então Rei Dom João VI: “*Por intermédio de um edital expedido em 25 de novembro de 1814, Dom João convida os europeus para imigrar. Em 1818, a carta régia datada de 6 de maio serviu de modelo para muitos contratos posteriores, pois continha concessões substanciais aos imigrantes, tais como: passagem livre por mar e por terra no Brasil; doação de terreno com casa provisória; para cada família de três a quatro pessoas, um boi de tração ou cavalo, duas vacas leiteiras, quatro ovelhas, duas cabras, dois porcos, sementes de trigo, feijão, arroz, milho, linho cânhamo e óleo de rícino para lâmpadas*”. Contudo, infelizmente, isso não aconteceu. Ainda em JOCHM (1992, p. 87), no capítulo “*As dificuldades se intensificam*”, o autor relata o drama das famílias alemãs que foram abandonadas à própria sorte: “*Depois de terem recebido suas parcelas de terra e terminados os subsídios oficiais que eram repassados mensalmente aos imigrantes pelo governo brasileiro, eles foram abandonados à própria sorte, sozinhos e indefesos numa zona de florestas virgens. Sem regulamento e diretor, a Colônia se caracterizava pela improvisação. Nem tudo transcorreria como prometera o governo, ao recrutar os imigrantes através de seus agenciadores, na Alemanha. Desiludidos diante de uma leviana propaganda internacional, promovida pelo Império brasileiro, os pioneiros imigrantes germânicos desamparados e extremamente vulneráveis diante das adversidades coloniais tiveram de fazer, necessariamente, da força de trabalho a sua única riqueza e seu maior trunfo*”.

<sup>33</sup> “Bugre” era o termo usado para designar os indígenas Kaingang, Guarani ou Xokleng que habitavam a região.

incrementar ainda mais o mundo maravilhoso em família, e no caso do meu trisavô, Friedrich, que passou pelo trauma da perda da sua primeira esposa, lá no outro lado do mundo, Alemanha, restando dois filhos órfãos de mãe; portanto, reconstituiu sua vida, passando por um novo casamento, do qual teve mais dois filhos nascidos na Alemanha com a segunda esposa. Partiu em seguida para o Brasil, com sua segunda mulher e os quatro filhos.

Quando ali chegaram, em um grande rancho<sup>34</sup> (JOCHEM, 1997, p. 75), construído pelo governo, ficaram precariamente alojados, enquanto responsáveis da província definiam a divisão e o sorteio de seus lotes de terra.

Não se sabe por quantos dias ficaram ali, aguardando a definição quanto à distribuição dos lotes de terras. Uma vez vencida essa pequena etapa, os homens e filhos maiores embrenharam-se nas matas virgens, a fim de escolher um espaço mais adequado, próximo das águas, riacho ou cachoeira, para construírem seu primeiro abrigo, da forma que fosse possível e com a rapidez que o coração palpitava, pois era urgente buscar esposa e filhos pequenos naquele grande rancho amontoado de gente e de pouco conforto.

Hoje é fácil descrever as belezas de nossa Santa Catarina e, particularmente, sobre esse espaço da Colônia Santa Isabel, realmente temos aqui as maravilhas de um povo livre, ordeiro e de projetos alvissareiros, além de uma terra de encantos mil, com vales e montanhas, verdes matas com aromas imensamente agradáveis, céu límpido e inspirador aos poetas e a todos de um coração que transcende paz, transmitindo a todos como um berço de toda a grandeza. Assim é ainda hoje, esse lugar histórico da Colônia Santa Isabel, berço de nossos imigrantes alemães, bem como outros vales e montanhas que a rodeiam ao longo de sua área geográfica.

Porém, nos tempos de Friedrich Jakob Beppler e demais imigrantes, esse mundo era outro, não se via nada além de mata virgem, lutas braçais de mãos fortes e de atitudes corajosas, assim enfrentavam seus dias, na saúde e na doença. O mundo lá fora era distante, difícil e quase impossível chegar a ele, nem mesmo para socorro a doentes, ou mesmo atendimentos a parturientes, se ninguém da família ou algum benevolente vizinho tivesse habilidade e disposição para socorrer, pereciam até a morte.

Esses são relatos de vários pesquisadores e escritores em diversas obras literárias como, por exemplo, JOCHEM (1992, 1997 e 1998), SCHADEN (1946), WEINGÄRTNER (2012), WEBER-RUIZ (2024).

Friedrich Jakob Beppler, passou por momentos muito difíceis nesses primeiros tempos na Colônia Santa Isabel. Amarguras profundas nesse campo de batalha, enfrentando problemas de saúde com sua própria mulher (sua segunda esposa), que ao dar à luz ao

---

<sup>34</sup> Em JOCHEM (1997, p. 75), o autor cita uma crônica de Matias Schmitz onde o “rancho” é mencionado: “Mas nós não fomos diretamente para os nossos lotes, pois as terras ainda não haviam sido medidas. Três horas distante do último morador, em plena mata, fora construído um grande rancho enquanto estávamos na cidade. Era, porém, construído de maneira muito rudimentar, todo aberto ao redor; provido apenas de uma cobertura de folhas de mato”.

seu terceiro filho – era o primeiro nascimento de um descendente Beppler na colônia – adoeceu e veio a óbito.

Certamente, se houvesse algum socorro médico, poderia ter sido salva, essa que já era sua segunda esposa; imagino o desespero e o sofrimento angustiante de toda a família; era o caos, certamente foi como chegar ao fundo do poço e não ver aflorar nenhuma gota d'água, olhar para seus filhos órfãos e ver o mundo caindo sobre eles; ninguém para lhes socorrer. Seus parentes e amigos ficaram no outro lado do mundo, o vazio engoliu sua última esperança, a morte o traiu e levou sua amada mulher, deixando seus filhos desamparados, era o desespero tomando conta como que se a vida estivesse acabando para todos ao seu redor.

Friedrich Jakob Beppler, triste história para esse começo de vida na Colônia Santa Isabel. Veio para plantar, colher e distribuir bons e abundantes frutos; certamente fez sua parte, mesmo com suor e lágrimas, plantou, colheu e distribuiu, mas em cada semente continha gotas de sangue que aos poucos foi perdendo por falta de apoio e amparo dos maiores responsáveis que os isolaram e de uma vez por todas abandonaram em um pedaço de chão, onde as raízes teriam que procurar a fertilidade do solo, a fim de virem a ser plantas, com alguns frutos possíveis para garantir a sobrevivência e mesmo a vida de um novo porvir para continuar a triste caminhada de pouca esperança de vir a ser uma vida linda e feliz! Mas os filhos são forças que revitalizam e fazem voltar vida ao lar. Foi assim que esse desbravador da Colônia Santa Isabel, escondeu suas dores e avançou céus adentro para tudo suportar e restabelecer a vida.

Terceiro casamento, portanto, reconstituindo a família de Friedrich Jakob Beppler com Margaretha Steffens Beppler, na Colônia Santa Isabel. Desse terceiro casamento nasceram 10 filhos, e aí a história continua viva até nossos dias e assim deverá prosseguir pela vida do tempo. Feliz o homem e a mulher que registram suas histórias e mostram o berço de onde vieram, para servir de guia e exemplo a um futuro na longa estrada da vida. Sejam firmes e fortes, o caminho se faz ao caminhar, se tropeços houverem, haveremos de receber como verdadeiras lições de sabedoria e resistência, seguir sempre buscando passos firmes, é isso que a existência sugere. O tempo é nossa história e nossa história é a vida do tempo!

## Encontros anuais da família Beppler



O primeiro encontro ocorreu no dia 07.04.2018 na localidade do Bairro Velha, na Igreja Nossa Senhora Aparecida, em Blumenau/SC. O número aproximado de participantes foi de 240 pessoas<sup>35</sup>. A Fig. 17 mostra uma fotografia do mencionado encontro.

Fig. 17 1º ENCONTRO da família Beppler, realizado no bairro Velha, em Blumenau/SC, em 07.04.2018 (acervo do autor).

Fig. 18 2º encontro da família Beppler, realizado na localidade de Loeffelscheidt, em Águas Mornas/SC, em 06.04.2019 (acervo do autor).



O segundo encontro foi no dia 06.04.2019, na localidade de Loeffelscheidt, na Igreja Nossa Senhora da Glória, interior do município de Águas Mornas/SC. O número aproximado de participantes foi de 300 pessoas<sup>36</sup>. A Fig. 18 mostra fotografia do citado encontro.

<sup>35</sup> Constatam entre os organizadores desse primeiro encontro os seguintes nomes: Arnaldo Beppler, Jean Beppler, Eugênio Beppler e Berenice Beppler e respectivos familiares.

<sup>36</sup> Os organizadores do segundo encontro da família Beppler foram: Lauri Beppler, Neri Beppler, Valéria Lofi Beppler, Vanderlei Beppler, Cilene Meurer Beppler, José Mauri Kraus, Gerson Arael Kraus, Otávio Beppler e Jenifer Beppler.

O terceiro encontro foi no dia 15.04.2023, no salão da Igreja São Rafael, estrada geral Rio das Pedras, Leoberto Leal/SC. Nesse dia tive a oportunidade de lançar meu primeiro livro *Geração Beppler* (BEPPLER, 1997)<sup>37</sup>. A Fig. 19 mostra fotografia do terceiro encontro.



Fig. 19 3º encontro da família Beppler, realizado na localidade de Rio das Pedras, em Leoberto Leal/SC, em 15.04.2023 (acervo do autor).

O quarto encontro ocorreu no dia 07.04.2024, na Igreja Santa Paulina, bairro Centro, em Vidal Ramos/SC. Nesse encontro tive a oportunidade de lançar a segunda edição do meu livro *Geração Beppler 2ª Edição* (BEPPLER, 2024)<sup>38</sup>. A Fig. 20 mostra fotografia do quarto encontro da família Beppler.



Fig. 20 4º encontro da família Beppler, em Vidal Ramos/SC, em 07.04.2024 (acervo do autor).

---

<sup>37</sup> Organizadores do terceiro encontro da família Beppler: Arnaldo Beppler, Jean Beppler, Cláudio Beppler, Ivana Beppler, Lauri Beppler, Dayse Beppler, Cilene Beppler e Valéria Beppler e respectivos familiares.

<sup>38</sup> Os organizadores do quarto encontro da família Beppler foram: Rodrigo Beppler, Zilma Petri Beppler e José Petri Beppler e respectivos familiares.

O quinto encontro está programado para ser realizado no decorrer do mês de abril de 2025, e terá como Sede a cidade de Brusque/SC.

### Considerações Finais<sup>39</sup>

Foi muito bom dedicar um pouco de tempo em pesquisas históricas/genealógicas para a elaboração deste artigo sobre a história de Friedrich Jakob Beppler e seus familiares, conforme se faz constar na Fig. 21.

N.	Nome do imigrante	Idade ao chegar no Brasil	Relação com Friedrich Jakob Beppler	Data de nascimento	Data de falecimento	Cemitério	Local de sepultamento
1	Friedrich Jakob Beppler	30 anos	-	26.05.1816	30.10.1884	-	Águas Mornas/SC
2	Philippine Stock Beppler	32 anos	Esposa	08.05.1814	1850	-	São Pedro de Alcântara/SC
3	Karl Beppler	8 anos	Filho	09.03.1839	22.10.1922	Picadas	Alfredo Vagner/SC
4	Friedrich Beppler	6 anos	Filho	16.04.1841	-	-	-
5	Jakob Beppler	3 anos	Filho	31.01.1844	02.12.1904	-	Águas Mornas/SC
6	Christiana Beppler	6 meses	Filha	21.05.1846	05.10.1907	-	Mar de Espanha/ MG
7	Katharina Stock	27 anos	Cunhada	-	-	-	-

Fig. 21 Integrantes da Família Beppler que migraram da Alemanha para Colônia Santa Isabel.

Como vimos, o início de suas vidas aqui no Brasil foi na pequena localidade denominada “Varzem do Rio dos Bugres”, na Colônia Santa Isabel, Águas Mornas/SC. É essa colônia que guarda a história destes imigrantes alemães, desbravadores, com histórias que se arrastam pelo tempo. A vida de seus descendentes e tantos outros que deixaram seus grandes legados de homens e mulheres de garra e de grande coragem.

Imagino que Friedrich Jakob Beppler e seus companheiros alemães, colonos imigrantes, quando chegaram em seu pedaço de chão, quanta alegria e pressa tinham para

<sup>39</sup> Agradecimentos: Sou imensamente grato pela parceria e indispensável ajuda do meu filho Fabiano Duarte Beppler, sua colaboração foi, indiscutivelmente, o chão fértil para a elaboração deste artigo. Agradeço muito, também, a Toni Jochem e Jonas Bruch, coordenadores do Projeto “Páginas da Colonização”, pacientes orientadores para a elaboração desse Artigo. Agradeço minha esposa, Lenita Duarte Beppler, companheira de meus longos dias, sempre me incentivando e sendo suporte de nosso abençoado lar. Agradeço todos os meus filhos, Fabiano e sua esposa Leticia (com suas idas e vindas nas bibliotecas públicas de Florianópolis atrás de livros e referências fundamentais para este artigo), Kaliane (com suas buscas na internet atrás de datas e nomes) e seu esposo Luís Fernando, Marcio e sua esposa Morgana e Juliano e sua esposa Débora, sempre me prestando ajuda e boas informações. Agradeço aos meus irmãos, José, Antônio, Alcino, Valcir, Maria Terezinha e Adalberto, pelas longas e paciosas conversas sobre nossas histórias, cada um contribuindo com valiosas informações. Agradeço também meus primos, Lauri Beppler e Iraide Beppler Steinbach, pelas importantes informações sobre nossos bisavós, Joseph Beppler e Catharina Henkel. Agradeço, igualmente a Beat Richard Meier, Dieter Loyo, Luiz Henrique Wissel, Paul Beppler e Silvana Roth pelas valiosas contribuições históricas/genealógicas.

tudo transformar, pois eram esses seus sonhos maiores, possuir um pedaço de chão todo seu, e dali fazer vida brotar.

Depois de longos dias em viagem, inúmeros e indescritíveis sofrimentos, conquista realizada, afinal foram sorteados para adentrar em um pedaço de terra todo seu! Eram seus sonhos construídos lá no outro lado do mundo, mais perto de serem concretizados. Imagino serem esses seus pensamentos quando tudo se aproximava para um novo recomeço de vida tão sonhada. Foram desbravadores da Colônia Santa Isabel; não esmoreceram, arregaçaram as mangas, com ousadia, braços fortes e fé na luta a vida se fez fluir.

Construíram centros religiosos e escolas para seus filhos, ainda que pequenos e humildes, mas possíveis de transformações e de livre acesso a todos, possibilitando perspectivas de um melhor futuro de vida familiar e social para sua pequena comunidade. Chão que os acolheu e fez prosperar a vida, que segue firme e forte com registro da história no caminho do tempo; somos herdeiros de suas vidas, suas histórias, legado que ultrapassa o tempo, frutos, portanto, de seus grandes sonhos de outrora. Dessa forma concluo esse trabalho que me deixa ainda mais feliz por ver a história se desnudando pouco a pouco, trazendo mais para perto um pedaço do mundo que também é nosso, de nosso existir diante a vida da beleza do ser, que é também a grandeza de ter as marcas da história de um tempo que não apagou.

Sinto-me orgulhoso em portar o sobrenome Beppler, de um dos pioneiros imigrantes alemães, que se estabeleceram na Colônia Santa Isabel, Friedrich Jakob Beppler, e por herdar o seu legado de vida honrosa e vitoriosa, porém, me cala no peito a dor daquele tempo de luta e sofrimento, que a história registra com real segurança e que, por certo, não se apagará.

## **Referências**

Arquivo, 2012. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. **Memoriais de Lotes TC-286 1846-1848**. Secretaria do Estado da Administração, 2012.

BEPPLER, Valdemar Benjamin. **Geração Beppler**. Correia Pinto, SC: Ed. do Autor, 2023.

BEPPLER, Valdemar Benjamin. **Geração Beppler**. 2ª Edição Revista e Ampliada. Correia Pinto, SC: Edição do Autor, 2024.

JOICHEM, Toni. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis, SC: Papa-Livro, 1992.

JOICHEM, Toni. **A Epopeia de uma Imigração**. Águas Mornas, SC: Ed. do Autor, 1997.

JOICHEM, Toni. **Sesquicentenário da Colônia Santa Isabel 1847 – 1997: Celebração e Memória**. Águas Mornas: Comissão dos Festejos, 1998.

SCHADEN, Francisco. **Notas para a história da localidade de Loeffelscheidt**. São Bonifácio, SC: Ed. do Autor, 1946.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia Teuto-catarinense 2. Famílias pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas, SP: Ed. do Autor, 2019.

WEINGÄRTNER, Lindolfo. **Inni, Um Menino da Roça – Memórias da Minha Juventude**. Curitiba/PR: Encontro Publicações, 2012.

## **Webgrafia**

ANCESTRY. **Family Tree, Genealogy & Family History Records**. Disponível em: <https://www.ancestry.com/genealogy/records/mathias-beppler-24-2ftnz0n> – Acesso em: 23 jul. 2024.

BATIZADOS. **Teresópolis, Batizados 1862-1876**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-1CZ?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQG29-LD68&action=view>. Acesso em: 24 ago. 2024;

BRUCH, Jonas. **Registros Eclesiásticos dos imigrantes da Colônia Santa Isabel entre 1847-1860**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao> – Acesso em: 22 jul. 2024.

**Cartão postal** que mostra Niederhausen an der Appel (Rheinpfalz) – Baviera, do ano 1899. Fonte: <https://www.akpool.de/ansichtskarten/29788342-ansichtskarte-postkarte-niederhausen-an-der-appel-rheinpfalz-panorama-schulhaus-protest-pfarrhaus> – Acesso em: 04 set. 2024.

ESTÁCIO, Genealogia do. **Família Meurer**. Disponível em: <https://sites.google.com/view/genealogiaestacio/fam%C3%ADlia-estacio/2-15-fam%C3%ADlia-meurer> – Acesso em: 22 jul. 2024.

"**Deutschland Heiraten, 1558-1929**", database, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:VC1Y-573> : 24 October 2021), Friedrich Jacob Beppler, 1838. – Acesso em: 21 ago. 2024;

Family Search. Disponível em: <https://www.familysearch.org/>. – Acesso em: 21 ago. 2024;

GENEANET. **Genealogia Sul Brasileira**. Disponível em: <https://gw.geneanet.org/genealogiasul-brasile?lang=en&p=maria&n=beppler> – Acesso em: 22 jul. 2024.

GENEANET-2. **Genealogia Sul Brasileira**. Disponível em: <https://gw.geneanet.org/genealogiasul-brasile?lang=en&p=catharina&n=henkel> – Acesso em: 23 jul. 2024.

JOCHM, Toni; BRUCH, Jonas. **Introdução: dos 175 anos de Fundação da Colônia Santa Isabel ao Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. – Acesso em: 23 jul. 2024.

MEIER, Beat Richard; BRUCH, Jonas; JOCHM, Toni. **Um Grande Achado: A Documentação De Bordo Do Brigue Francês Virginie (1846)**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. – Acesso em: 23 jul. 2024.

MOMM, Nilo. **Página dedicada a publicar a história e a árvore genealógica da família Beppler no Brasil**. Disponível em: <https://jbeppler.tripod.com/> – Acesso em: 22 jul. 2024.

**NIEDERHAUSEN an der Appel**, perto de Münsterappel. Mapa para escolas 1844. Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Handkarte\\_der\\_Pfalz\\_für\\_Schulen\\_1844.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Handkarte_der_Pfalz_für_Schulen_1844.jpg) – Acesso em: 03 set. 2024.

Registros Paroquiais. **Batismos (taufen), 1860-1910, 1887-1935 – Matrimônios (heiraten), 1860-1942 – Óbitos (toden), 1865-1941.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS27-FQ9W-D> – Acesso em: 21 ago. 2024.

**ÓBITOS. Teresópolis, Óbitos 1895-1915.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-935P?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQPSP-H8ZP&action=view>. – Acesso em: 24 ago. 2024.

Registro Civil, 1850-1999. Disponível em: <https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-6RQ9-1C6?cc=2016197&wc=MXY2-JWL%3A337696001%2C337696002%2C337920201> : 22 May 2014), **Óbitos 1891, Fev-1898, Maio > image 4 de 21; cartórios no estado de Santa Catarina.** – Acesso em: 22 ago. 2024.

WEBER-RUIZ, Glacy. **Família Hillesheim: da Alemanha para o Brasil – parte I.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 Anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>; – Acesso em: 22 jul. 2024.

### **Como citar este artigo**

BEPPLER, Valdemar Benjamim. **Presença da família Beppler na Colônia Santa Isabel.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>